

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE FLORES FURTADO

A INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

COLOMBO
2013

CRISTIANE FLORES FURTADO

A INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista do curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me Edivane Pedrolo

COLOMBO
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIANE FLORES FURTADO

A INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Me. Edivane Pedrolo
Instituto Federal do Paraná

Prof^a. Dr^a. Nen Nalu Alves das Mercês
Universidade Federal do Paraná

Prof^a. Me. Josiane Bernart da Silva Ferla
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto a minha família, em especial ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado me dando apoio e estímulo para continuar a caminhada. Ao meu pai, que durante a elaboração do projeto infelizmente nos deixou, e hoje está me abençoando e torcendo por mim em outra dimensão, mas jamais sairá de meu coração e pensamentos. A minha filha Isabelle, anjinho que Deus enviou para dar alegria a nossa família, e minha mãe, mulher guerreira e maravilhosa. Aos meus alunos agradeço pela colaboração e dedicação, e a professora Rosângela pela ótima palestra sobre automedicação.

RESUMO

A automedicação é caracterizada pela iniciativa de um indivíduo ou de seu responsável em obter e utilizar um fármaco sem a devida orientação médica. O maior uso dessa prática na população tem sido associada a fatores tais como: sexo feminino, idade mais jovem, nível de escolaridade e renda mais altos, conhecimento sobre medicamentos, bem como a falta de acesso ao sistema de saúde. A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas pode trazer consequências mais graves do que se imagina. O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de doenças, uma vez que a utilização inadequada pode esconder determinados sintomas. O uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos. A automedicação é problema universal, antigo e de grandes proporções. Embora seja muito difícil eliminar essa prática, faz-se necessário entre a população em geral a orientação quanto ao uso de medicamentos, sem estímulo ao consumo desenfreado. No que se refere aos trabalhadores de enfermagem, os efeitos potencialmente perigosos dos medicamentos podem estar sendo subestimados, sendo esse um tema que deve ser abordado nas escolas de formação técnica e nas estratégias voltadas para a melhoria da saúde dos trabalhadores, pois a utilização de medicamentos sem prescrição médica está em grande escala entre estes profissionais. Realizou-se um projeto de intervenção com o objetivo de esclarecer aos alunos os perigos da automedicação e a conscientização para não realizar este procedimento. O projeto colaborou na consolidação de saberes adquirido e possibilita a formação de pessoas com uma visão crítica apurada, conduta profissional e ações transformadoras da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Medicamentos; Enfermagem.

ABSTRACT

Self-medication is characterized by initiative of an individual or parents in obtaining and using a drug without proper medical guidance. The largest use of this practice in the population has been linked to factors such as female gender, younger age, level of education and higher income, knowledge about drugs, as well as lack of access to health care. Self-medication, often seen as a solution for the immediate relief of some symptoms may bring more serious consequences than one might imagine. Using drugs incorrectly can cause worsening of disease, since improper use can hide certain symptoms. Overuse of these products can facilitate the increasing resistance of microorganisms, which undermines the effectiveness of treatments. Self-medication is universal, ancient and major problem. Although it is very difficult to eliminate this practice, it is necessary among the population in general guidance on the use of medications without stimulating excessive consumption. With regard to nursing staff, the potentially dangerous effects of drugs may be being underestimated, and this is an issue that should be addressed in schools and technical training strategies aimed at improving the health of workers, as the use of drugs without prescription is on a large scale among these professionals. We conducted an intervention project with the aim of clarifying the students the dangers of self-medication and awareness not to perform this procedure. The project helped to consolidate acquired knowledge and facilitates the formation of people with a critical view accurate, professional conduct and actions of transforming society.

KEYWORDS: Self Medication; Medications; Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	OBJETIVOS.....	09
2.1	OBJETIVO GERAL.....	09
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1	AUTOMEDICAÇÃO.....	10
3.2	CAUSAS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	11
3.3	EFEITOS COLATERAIS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	12
3.4	PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA AUTOMEDICAÇÃO.....	12
3.5	AUTOMEDICAÇÃO NA ENFERMAGEM.....	13
4	METODOLOGIA.....	14
4.1	LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	14
4.2	SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	15
4.3	DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	15
5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
5.1	PRIMEIRO ENCONTRO.....	18
5.2	SEGUNDO ENCONTRO.....	18
5.3	TERCEIRO ENCONTRO.....	21
5.4	QUARTO ENCONTRO.....	21
5.5	QUINTO ENCONTRO.....	22
5.6	SEXTO ENCONTRO.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

Uma prática muito comum adotada pelos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo – Curitiba PR é a automedicação. As causas que levam a esta prática são a impossibilidade de acesso ao atendimento médico ou odontológico, seja por questões financeiras ou por próprio hábito de tentar solucionar os problemas de saúde corriqueiros tomando por base a opinião de algum conhecido mais próximo, por conhecimentos adquiridos durante as aulas ou devido à alta frequência de propagandas através da mídia eletrônica.

O consumo de medicamentos sem prescrição médica torna-se uma prática comum na população brasileira em todos os grupos etários (ARRAIS, 1997). No Brasil, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação (IVANNISSEVICH, 1994). A maior incidência de problemas envolvendo esta prática está ligada à intoxicação e às reações de hipersensibilidade ou alergia (IVF, 2006).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o percentual de internações hospitalares provocadas por reações adversas a medicamentos ultrapassa 10% (OMS, 2010). Para alertar a população sobre os riscos da automedicação, a Política de Medicamentos do Ministério da Saúde procura conscientizar os brasileiros sobre a utilização racional desses produtos (BRASIL, 2001).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos (SINITOX, 2000).

Levantamento do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), ligado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, registrou-se, no primeiro semestre de 2012, cerca de 600 casos de intoxicação por medicamentos ao mês (WONG, 2012).

Entre os trabalhadores da área da saúde, a automedicação está associada a fatores relacionados ao ambiente, as condições de trabalho e acesso aos medicamentos (BARROS, 2009). Trabalhadores de enfermagem, na sua prática

diária, manuseiam vários tipos de medicamentos e o acesso facilitado pode favorecer a autoprescrição e automedicação. Mesmo com conhecimento teórico e prático sobre o uso dessas substâncias e suas implicações, muitas vezes fazem o uso sem orientação médica.

Frente a todos os problemas que podem ser gerados pela simples ingestão inconsequente de medicamentos, muitos dos quais facilmente encontrados nas próprias residências, e quase livremente comercializados, não apenas em farmácias como, muitas vezes, em supermercados e postos de combustível, foi desenvolvido o presente projeto de intervenção. O projeto teve como questão norteadora: “Como prevenir a automedicação em alunos do curso técnico em enfermagem?” Buscou-se demonstrar, através de ações elaboradas pelo professor, juntamente com os alunos, os fatores que contribuem para o crescimento e a difusão da automedicação entre os alunos, visando construir uma prática de autocuidado com foco em reconhecer os riscos da automedicação e disseminar esse conhecimento em sua família.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos sobre os riscos da automedicação, ressaltando a importância da prescrição médica antes do uso de medicamento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar o conhecimento dos estudantes em relação aos conceitos da automedicação.

Desenvolver percepção sobre os riscos envolvidos na automedicação.

Elaborar e desenvolver uma peça de teatro sobre a automedicação.

Confeccionar um folder explicativo sobre a automedicação.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A automedicação, prática na qual se utiliza medicamentos sem prescrição médica, é considerada um motivo de preocupação por poder resultar em consequências indesejáveis, acarretando danos muitas vezes mais graves do que a própria doença de base, além de intoxicações (GONDIM, 2009).

O mau uso de medicamentos pela população é um problema fortemente enraizado no Brasil e pode causar sérios danos à saúde, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo.

Devido a inúmeros fatores, tais como o aumento da oferta de medicamentos, disponibilidade e venda livre no comércio e propagandas de produtos farmacêuticos na mídia, a grande maioria da população possui o hábito de consumir medicamentos sem prescrição médica, e é de extrema importância observar que a cada dia este hábito está se tornando uma rotina no cotidiano da população. O maior uso dessa prática na população tem sido observado em pessoas do sexo feminino, idade mais jovem, nível de escolaridade mais alto, conhecimento sobre medicamentos, bem como a falta de acesso ao sistema de saúde (BARROS, 2009).

3.1 AUTOMEDICAÇÃO

Automedicação é o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas pode trazer consequências mais graves do que se imagina (ANVISA, 2008).

Se o remédio for antibiótico, a atenção deve ser sempre redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia do tratamento.

Outra preocupação em relação ao uso do remédio refere-se à combinação inadequada. Neste caso, o uso de um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro (BRASIL, 2012; OMS, 2010).

Uma das medidas do Ministério da Saúde que ajudam no combate à automedicação, além do fracionamento de medicamentos permitido desde 2005, é a venda de remédios somente com receitas médicas, como antibióticos e antidepressivos (BRASIL, 2007).

3.2 CAUSAS DA AUTOMEDICAÇÃO

Fatores econômicos, políticos e culturais tem contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. No mais, a maior disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos (LOYOLA FILHO, 2002).

A facilidade de comercialização de remédios e a comodidade assimilada pela sociedade que vê na farmácia um local onde se vende de tudo; a grande variedade de informações médicas disponíveis, sobretudo em sites, blogs e redes sociais, também está entre os fatores que contribuem para a automedicação (MEROTO, 2010). No Brasil, pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos são para automedicação (AQUINO, 2008).

O acúmulo de medicamentos nas residências, constituindo por vezes um verdadeiro arsenal terapêutico, é fator de risco para a automedicação (FERREIRA, 2005)

O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhada do desconhecimento dos malefícios que podem causar, são apontados como causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (LESSA, 2008). Dessa forma, o uso indiscriminado de medicamentos tornou-se uma das grandes dificuldades enfrentadas pela saúde no âmbito mundial.

3.3 EFEITOS COLATERAIS DA AUTOMEDICAÇÃO

É imperativo assinalar o risco de interação medicamentosa na prática da automedicação, que pode inativar, diminuir, prolongar ou potencializar o efeito de alguns fármacos (BAGGIO, 2004).

O consumo indiscriminado de medicamentos oferece perigos, pois em geral, esses produtos são capazes de provocar efeitos colaterais como vômito, diarreia, choque anafilático, reação alérgica, dependência e até a morte; além de ter consequências a curto, médio e longo prazo (PROJETO ARARIBÁ, 2010).

Os anti-inflamatórios, grupo farmacológico presente entre os mais consumidos na prática da automedicação, apresentam os eventos adversos de maior frequência, como: náuseas, dor epigástrica e eventos alérgicos (FIOCRUZ, 2008).

A ausência de informações e o uso indevido de medicamentos considerados “inofensivos” podem acarretar consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, aumentar o risco para as neoplasias ou até mesmo a morte, além do aspecto econômico causado pelo uso desnecessário de medicamentos (UFPR, 2004).

Entre os riscos mais frequentes para a saúde daqueles que estão habituados a se automedicarem estão o perigo de intoxicação e a resistência aos remédios.

3.4 PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA AUTOMEDICAÇÃO

Um estudo sobre farmácia caseira observou que 97% das residências visitadas possuíam pelo menos um medicamento estocado, e o número de medicamentos estocados variou de 1 a 89 itens (média de 20 itens). Cerca de 55% dos medicamentos em estoque foram adquiridos sem prescrição médica. Do total, 25% estavam vencidos e destes, 24% continuavam sendo utilizados (FERNANDES, 2000). Devido à venda indiscriminada e o repasse de medicamentos em número maior do que o tratamento necessita, ocorre o acúmulo de medicamentos nas residências, sendo alvo fácil para proporcionar a automedicação.

As principais queixas que motivam a prática da automedicação são: dor de cabeça, dores em geral, febre, dor de garganta, gripe e resfriado. Dessa forma, na ordem de prevalência estão os medicamentos pertencentes ao grupo de analgésicos ou sua associação com outros grupos como antitérmicos e anti-inflamatórios. Além desses grupos de medicamentos, outros estão na lista de preferência, como os antiespasmódicos, antiácidos, antibióticos, anticoncepcionais, corticóides, antimicóticos, antigripais, vitaminas e benzodiazepínicos (ZAMUNER, 2006).

3.5 AUTOMEDICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Os profissionais da enfermagem, por estarem muito próximos aos pacientes, devem pensar e agir de modo que suas ações sejam interpretadas pela população como influenciador de ações positivas, constituindo elementos importantes para a prevenção contra a automedicação (PAULO; ZANINE, 1998).

O trabalho de enfermagem, com o passar do tempo, acarreta desgaste, sofrimento e comprometimento, tanto físico quanto mental. Entretanto, esses profissionais para se dedicarem a sua profissão, ficam expostos a situações que podem comprometer seu viver saudável, em função do trabalho, tornando-se mais suscetíveis às doenças, à depressão e ao cansaço. Muitas vezes recorrem à automedicação para solucionar seus problemas de saúde.

Com o uso acentuado de medicamentos, por ser uma terapia muito utilizada, a ocorrência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso destes, é alta. Com base nisso, entende-se a automedicação como uma forma errônea e arriscada de cuidar de si, na tentativa de aliviar ou tratar condições de doença percebidas pelo próprio indivíduo. Entretanto, essa atitude difunde-se nas mais variadas populações e está presente, também, no cotidiano dos estudantes e profissionais de enfermagem, os quais, em tese, deveriam educar e orientar leigos, desestimulando a automedicação como modo de cuidar de si (BAGGIO, 2004).

A autoconfiança, seguida pela falta de tempo, foram identificadas por Cerqueira (2004) como os principais motivos para que os profissionais da enfermagem realizem a automedicação.

4. METODOLOGIA

4.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção foi desenvolvida no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, que dispõe de turmas de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. O colégio localiza-se, na Rua Primeiro de Maio, nº 1160, no Bairro Xaxim, em Curitiba, Estado do Paraná. O colégio tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná. Foi criado pela resolução nº 567, de 1993 (SEED – PR, 1993). Pela resolução foi autorizado a funcionar nos termos da lei vigente a ministrar inicialmente o ensino fundamental e médio.

A inauguração do colégio foi no dia 15/02/1993 e contou com a presença de autoridades, professores, alunos e pais. De 1993 a 2001 o colégio ofertava o ensino fundamental e médio. Com a necessidade da comunidade local, percebeu-se a importância de instalar no colégio o ensino profissionalizante. No ano de 2002, deu-se início ao curso Técnico em Enfermagem, com aulas teóricas e práticas no período noturno e estágio supervisionado no período diurno, autorizadas a funcionar pela Resolução nº 177 de 2002 (SEED – PR, 2002).

Atualmente o colégio conta com 66 salas de aula, ofertando 59 turmas do ensino fundamental e médio nos períodos matutino, vespertino e noturno. No período noturno são ofertadas seis turmas do Curso Técnico em Enfermagem. No primeiro semestre do ano de 2013, deu-se início também ao Curso Técnico em Farmácia no período noturno com uma turma. Quanto ao número de alunos matriculados, perfazem 1777 no ensino fundamental e médio e 190 no ensino profissionalizante, totalizando 1967 alunos no colégio.

No que se refere à condição financeira dos alunos, em sua maioria, é composta por pais assalariados (de 1 a 6 salários mínimos), para os alunos do ensino fundamental e médio. Os alunos do ensino profissionalizante, com idade média entre 20 a 50 anos, sua maioria do sexo feminino, trabalham como autônomas, estagiárias ou com trabalho informal, recebendo em média de um a quatro salários mínimos. Devido às exigências do curso em relação aos horários das

aulas, com estágio pela manhã e tarde e aulas teóricas no período noturno, o número de evasão é alto.

4.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2013, com os alunos da turma 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem. Os alunos do Curso Técnico em Enfermagem cursam aulas teóricas e práticas no período noturno e estágio curricular obrigatório no período diurno. Foram escolhidos de modo intencional pela responsável pelo projeto de intervenção, que leciona a disciplina de Clínica Cirúrgica. Duas turmas do ensino médio participaram do projeto como ouvintes. A partir disso, a amostra foi constituída por 22 alunos, cuja faixa etária variou entre 20 a 50 anos.

4.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado a partir de atividades educativas, tais como; coleta de dados, aula expositiva, atividade lúdica e criação publicitária. As atividades ocorreram dentro da sala de aula da turma do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem e na sala de vídeo do colégio. A pesquisadora do projeto foi a supervisora de todas as atividades. Contou-se com uma farmacêutica para realizar palestra informativa, tais como os alunos também foram agentes executantes do projeto. O período do desenvolvimento das atividades foi de três meses (setembro, outubro e novembro de 2013).

Como estratégias de ensino, foram selecionadas as de: elaboração e aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o tema (APÊNDICE 1), levantamento de dados obtidos pelo questionário e discussão em grupo, palestra informativa, produção de peça teatral sobre o tema para repassar aos alunos do ensino médio (APÊNDICE 2), confecção de material explicativo por parte dos alunos para entregar aos alunos do ensino médio no mesmo momento que

ocorreu a peça teatral (APÊNDICE 3). O uso de tais estratégias objetivou o consumo de medicamentos de forma orientado e a conscientização sobre sua própria saúde.

Nesse momento, descreve-se, a sequência da intervenção realizada, no intuito de esclarecer detalhes de sua ocorrência, pois a mesma se desenvolveu em cinco momentos, os quais serão descritos, individualmente, a seguir. Ressalta-se que anteriormente a realização dos momentos, foi efetuado um primeiro contato com a diretora do colégio, com a qual foi conversado a respeito da dinâmica da intervenção pretendida.

No primeiro encontro utilizou-se a seguinte estratégia: questionário produzido pela responsável pelo projeto contendo 10 questões sobre o tema “automedicação”, com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE 1), para aplicação aos alunos do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem, direcionados a 22 alunos, objetivando obter informações para avaliar a situação da automedicação naquele grupo de estudantes.

Antes da aplicação do questionário foi realizada uma apresentação do projeto de intervenção, seu desenvolvimento, seus momentos e a importância da participação dos alunos. Os questionários não precisavam ser identificados com os nomes dos alunos, para preservação de suas identidades. Foi pedido aos alunos que respondessem com bastante veracidade para levantamento dos dados corretamente. Os questionários foram entregues aos alunos que tiveram em média 30 minutos para responder e após foram recolhidos pela responsável pelo projeto. Esta atividade foi desenvolvida no mês de setembro de 2013.

Para o segundo encontro utilizou-se as seguintes estratégias: levantamento de dados obtidos através dos questionários anteriormente aplicados aos alunos e discussão sobre o tema automedicação. Elaboração de gráficos para melhor visualização dos resultados do levantamento de dados. No momento da discussão os alunos estiveram dispostos em círculos, para se sentirem acolhidos e para que todos pudessem se expressar com mais facilidade. O objetivo da discussão foi sensibilizar os alunos da importância de não realizar a automedicação. O levantamento dos dados foi realizado pela responsável pelo projeto e exposto aos alunos para discussão dos pontos pré-estabelecidos posteriormente. A atividade teve duração de 50 minutos e foi desenvolvida no mês de setembro de 2013.

Para o terceiro encontro utilizou-se a seguinte estratégia: apresentação de uma palestra expositiva sobre o tema, realizada por uma profissional farmacêutica,

ênfatizando os malefícios da automedicação, riscos, reações adversas, proibição de prescrever medicamentos pela equipe de enfermagem e a importância da prescrição médica. A palestra ocorreu na sala de vídeo do colégio para a turma do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem, com duração média de uma hora, e foi desenvolvido no mês de outubro de 2013. Para o quarto encontro utilizaram-se as seguintes estratégias: estruturar e elaborar uma peça teatral com o título “Riscos da Automedicação” e produção de folder explicativo sobre automedicação. A peça teatral e o folder foram desenvolvidos e executados pelos alunos da turma 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem, divididos em grupos de 11 alunos para cada atividade. O objetivo da peça teatral foi apresentar aos alunos os efeitos colaterais e consequências da má administração de medicamentos, bem como conscientizá-los da necessidade de orientação médica para a compra e o uso de medicamentos. Através da orientação dada aos alunos, espera-se que os conhecimentos adquiridos se disseminem as pessoas de seu círculo de contato (amigos e familiares). A produção do folder viabilizou informações sobre o tema. A atividade teve duração média de 2 horas e 30 minutos, e foi desenvolvida no mês de outubro de 2013.

Para o quinto encontro utilizaram-se as seguintes estratégias: apresentação da peça teatral e distribuição dos folders aos alunos do 1º ano do ensino médio noturno (turmas D e E), no total de 55 alunos. A peça teatral foi desenvolvida na sala de vídeo do colégio, teve em média 45 minutos de duração, contou com a participação dos alunos do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem e foi desenvolvida no mês de outubro de 2013.

Para o sexto encontro utilizou-se a seguinte estratégia: troca de experiência entre os alunos do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem sobre o resultado das ações desenvolvidas no projeto, se houve mudanças no comportamento de cada aluno a respeito da automedicação e a opinião de cada um a respeito do projeto. Teve duração média de 50 minutos e foi desenvolvida no mês de novembro de 2013.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O projeto de intervenção iniciou no mês de setembro de 2013 e as ações abrangeram um total de 77 alunos, incluindo os alunos do curso técnico em enfermagem e alunos do ensino médio. Para realização das atividades, foi necessário um período anterior de pesquisa para conhecimento prévio do tema.

Com o desenvolvimento das atividades, houve a percepção da necessidade urgente em abordar o tema “Automedicação”, pois os alunos demonstraram curiosidades e dúvidas, deixando claro que utilizam medicamentos sem prescrição médica.

5.1 PRIMEIRO ENCONTRO

Foi proposto aos alunos a participação em um projeto de intervenção sobre o tema “Automedicação”. A grande maioria dos alunos achou interessante e válida a proposta, pois muitos relataram que fazem uso da automedicação. Logo após, foi entregue um questionário para que respondessem questões relacionadas ao tema. No decorrer do trabalho, muitos alunos solicitavam ajuda para respondê-lo, pois desconheciam quais eram os efeitos colaterais da automedicação e não tinham hábito de ler bulas de medicamentos. Esta atividade foi de extrema importância, pois pode-se identificar as dúvidas dos alunos sobre o tema, as quais serviram de base para formulação e direcionamento das demais atividades do projeto.

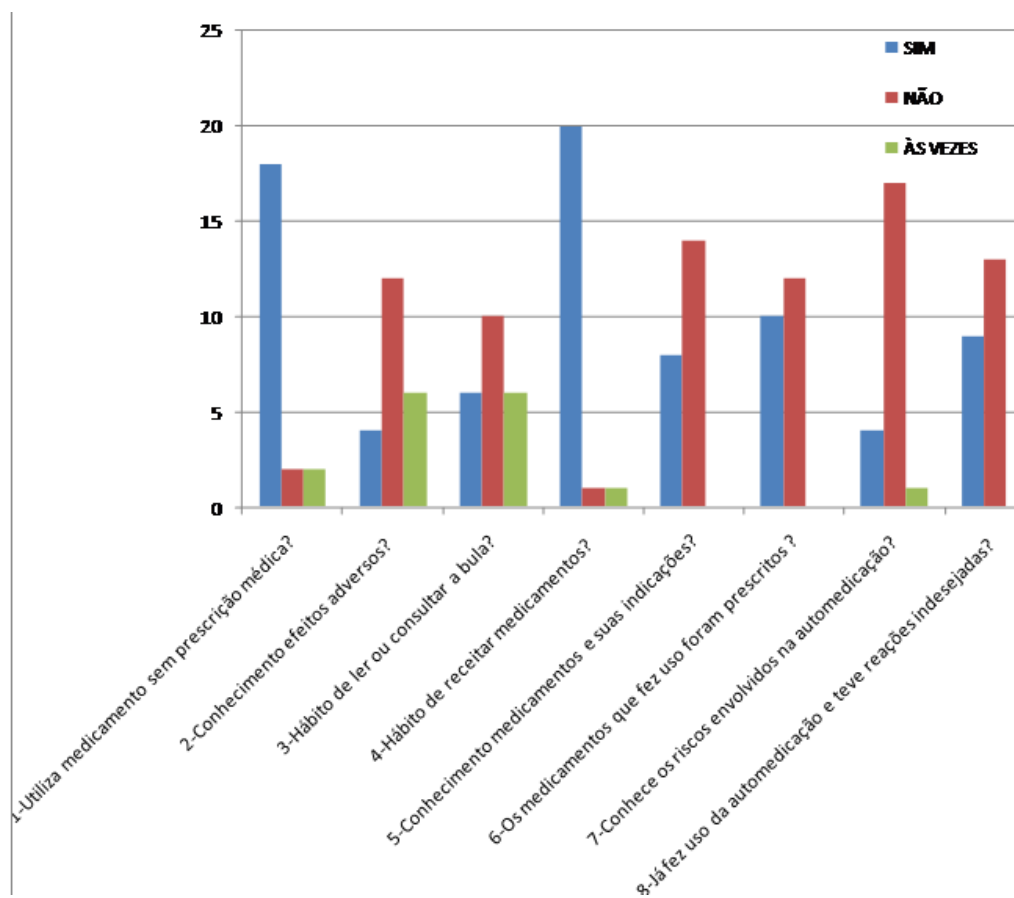
5.2 SEGUNDO ENCONTRO

Com os dados recolhidos após os alunos terem preenchido o questionário, a responsável pelo projeto fez a análise dos dados e elaborou gráficos para melhor visualização dos resultados, conforme questionário. Com o Gráfico 1, pode-se perceber que alguns alunos fazem uso da automedicação e que o principal motivo é

a demora e a falta de médicos para atendimento a população, também relataram que preferem se automedicar a ir a uma unidade de saúde, pois o tempo de espera é muito grande e muitas vezes não são atendidos e identificou que os alunos desconhecem os efeitos colaterais da automedicação. No Gráfico 2 pode-se perceber que a maioria dos alunos adquirem os medicamentos para realizarem a automedicação na farmácia. O Gráfico 3, pode-se perceber que utilizam medicamentos por conta própria devido a indicação.

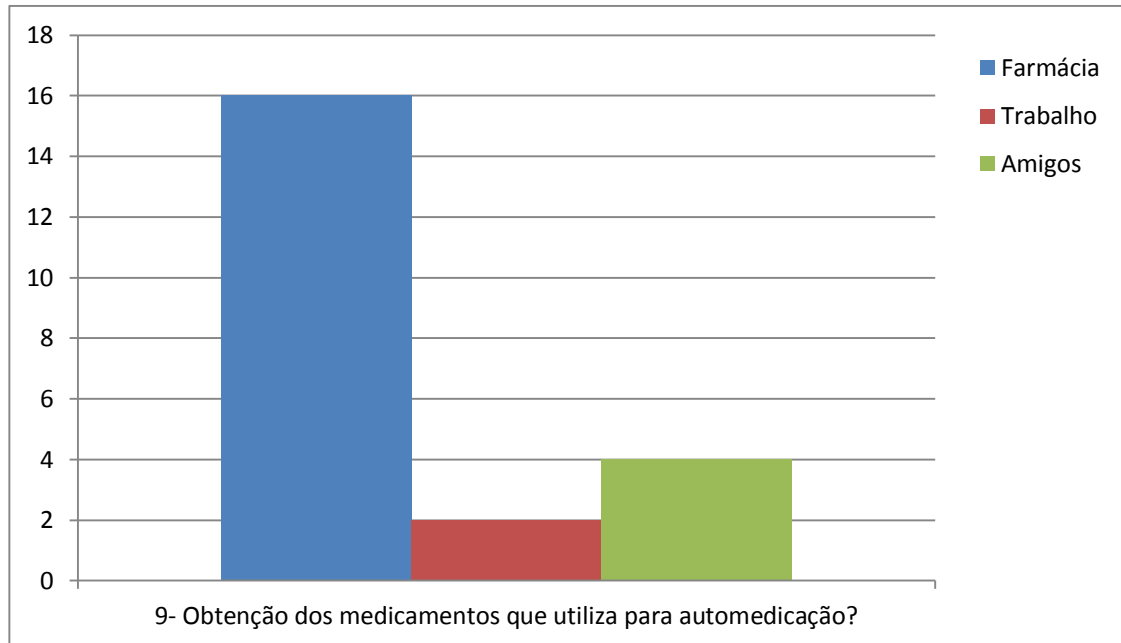
Com os alunos dispostos em círculo, a responsável pelo projeto mostrou os resultados dos questionários através dos gráficos elaborados e iniciou a discussão, comentando a gravidade desses resultados, bem como destacou as causas e os efeitos colaterais da automedicação. Os alunos se surpreenderam, pois desconheciam a gravidade do problema. A discussão foi intensa, com relatos ocorridos em suas famílias, os quais os alunos conseguiram associar a automedicação.

GRÁFICO 1 - AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM, CURITIBA, 2013.



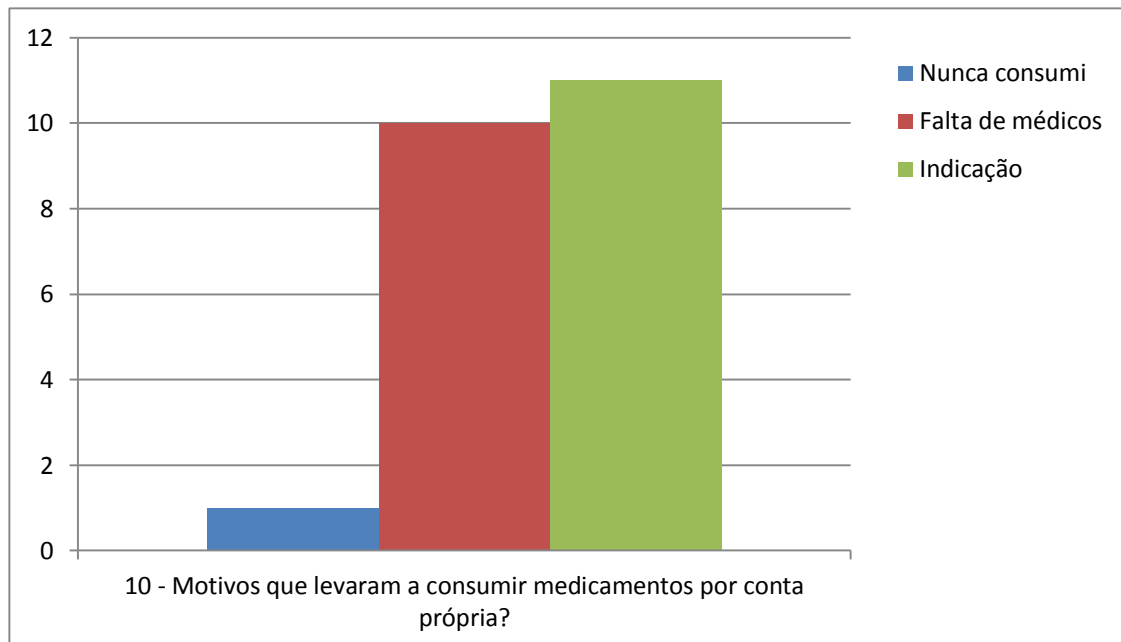
Fonte: A autora, 2013.

GRÁFICO 2 - AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA AUTOMEDICAÇÃO



Fonte: A autora, 2013.

GRÁFICO 3 - CONSUMO DE MEDICAMENTOS NA AUTOMEDICAÇÃO



Fonte: A autora, 2013.

5.3 TERCEIRO ENCONTRO

No dia 07 de outubro uma profissional farmacêutica, professora do curso técnico em farmácia do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, realizou a palestra sobre “Riscos da Automedicação” aos alunos do curso técnico em enfermagem. Foram abordados os temas malefícios da automedicação, riscos, reações adversas, proibição de prescrever medicamentos pela equipe de enfermagem e a importância da prescrição médica. Os alunos interagiram muito bem com a palestrante. Ao final da palestra realizaram diversas perguntas sobre o tema, tais como: “o farmacêutico pode prescrever medicamentos?”, “existe algum remédio que eu possa comprar sem receita médica?” “por que alguns medicamentos a farmácia retém a receita?” e assim foram surgindo muitas dúvidas, mas a palestrante respondia as perguntas conforme a necessidade dos alunos. Foi muito interessante, pois é um assunto de interesse de todos.

5.4 QUARTO ENCONTRO

Após a discussão realizada em sala de aula associada à palestra ministrada, os alunos conseguiram desenvolver uma peça teatral com grande facilidade, pois conseguiram compreender o objetivo proposto.

Houve discussão no início da elaboração, pois cada aluno sugeriu uma ideia diferente sobre o teatro, mas com o auxílio da responsável pelo projeto os alunos chegaram a um consenso geral.

Os alunos do 3º subsequente do Curso Técnico em Enfermagem desenvolveram e escreveram o roteiro da peça teatral “A cura que não veio” (APÊNDICE 2).

Associado a construção da peça teatral foi elaborado um folder. A confecção do folder foi tranquila, pois cada aluno ficou responsável por uma parte do conteúdo, e eles conseguiram unir todos os conceitos realizando com sucesso o trabalho. O folder elaborado pelos alunos é apresentado no Apêndice 3.

5.5 QUINTO ENCONTRO

Neste encontro a peça teatral “A cura que não veio” foi apresentada aos alunos do ensino médio, a fim de demonstrar os perigos da automedicação e a necessidade de conscientização de todos sobre o problema. A apresentação da peça teve duração média de 20 minutos e contou com a participação de três alunos como atores, um como narrador e o restante da turma permaneceu no suporte técnico e desenvolvimento da parte escrita.

Os alunos do ensino médio gostaram bastante, e pode-se perceber a concentração deles durante a encenação. A peça teatral serviu de alerta para que eles não realizem a automedicação.

Após o encerramento da peça teatral, houve a distribuição do folder, a fim de sanar alguma dúvida referente ao assunto abordado. Um fator importante deste momento do projeto foi a troca de experiências entre os alunos do Curso Técnico em Enfermagem e os adolescentes do Ensino Médio, facilitando a compreensão da importância do autocuidado.

5.6 SEXTO ENCONTRO

Foram reunidos os alunos do curso técnico em enfermagem em sala de aula para concluir e finalizar o projeto de intervenção. Os alunos estavam bastante motivados e conseguiram perceber como foi importante abordar este assunto, pouco falado em sala de aula, porém muito praticado por eles. Os alunos relataram que irão repassar os conhecimentos adquiridos aos familiares, pacientes atendidos por eles e promover o autocuidado a si próprios. Perceberam como a peça teatral repercutiu no colégio, porque todos os alunos de outras turmas comentavam a importância de não realizar a automedicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos no presente projeto de intervenção foram alcançados, pois as ações desenvolvidas possibilitaram aos alunos refletir sobre a automedicação, bem como identificar o conhecimento dos alunos sobre este tema.

O projeto de intervenção foi compreendido e desenvolvido como uma ação conjunta, partilhada entre os alunos do curso técnico em enfermagem e alunos do ensino médio, possibilitando interação e aprendizado.

No âmbito escolar o projeto foi de grande relevância, proporcionando novos conhecimentos com base científica. No decorrer do desenvolvimento das atividades foi possível observar carência de informação sobre a automedicação e a necessidade urgente de abordar o assunto. Futuramente estes alunos se tornarão profissionais que terão possibilidades de melhor atuação por conhecerem os males da automedicação.

O projeto colaborou na consolidação de saberes adquirido e possibilita a formação de pessoas com uma visão crítica apurada, conduta profissional e ações transformadoras da sociedade. Como o tema automedicação é extenso e complexo, o projeto ficaria mais completo se houvesse maior disponibilidade de tempo para exploração do assunto através de pesquisas, entrevistas com pessoas que utilizam a automedicação e leituras, ampliando o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos. 2008. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/conceito_glossario.htm. Acesso em: Nov 2013.

AQUINO, D.S. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2533-2538. Rio de Janeiro, 2008.

ARRAIS, P.S.D.; *et al.* Perfil da automedicação no Brasil. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, p. 71-77, 1997.

BAGGIO, M. A. **O (des)cuidado de si do profissional de enfermagem**. São Paulo: Universidade do Contestado, 2004.

BARROS, J. **Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? Autorregulamentação ou autoengano?** São Paulo: Hucitec/ Sobravime; 2009.

BRASIL. **Política de medicamentos do Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Portaria nº 3916**, de 30 de outubro de 2007. Aprova a Política Nacional de Medicamentos, cuja íntegra consta do anexo desta Portaria. Disponível em <<http://www.anvisa.gov.br> > Acesso em: out 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**: Rename. 7^aed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 250 p. (Serie B. Textos Básicos de Saúde).

CERQUEIRA, G.S.; *et al.* **Perfil da automedicação em acadêmicos de enfermagem na Cidade de João Pessoa**. Trabalho apresentado no Seminário Nacional de Medicação, jul. 2004.

FERNANDES, L.C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.

FERREIRA, D.D.; *et al.* Automedicação entre graduandos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Alfenas. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-52, jan./mar., 2005.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Estatísticas anuais de casos de intoxicação e envenenamento**. Sistema de Informação Nacional de Informação Tóxica Farmacológica. Brasil, RJ, 2008.

GONDIM, MFS. **Estudo da automedicação infantil em uma região administrativa no município do Rio de Janeiro** [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.

IVF. Instituto Virtual de Fármacos do Estado do Rio de Janeiro. **Automedicação: hábito perigoso para a saúde** - desperdício de dinheiro e efeitos danosos à saúde são alguns dos resultados. IVFRJ On Line, 12^a ed. 2006 Disponível em: <http://www.ivfrj.ccsdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao_0012/automedicacao.html>. Acesso em: out. 2013.

IVANNISSEVICH, A. **Os perigos da automedicação**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de janeiro, 1994.

LESSA, M. A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas à intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. **Revista Saúde Pública**, v.36, 2002.

MEROTO, G.S.R.; *et al.* Avaliação da automedicação em amostra da população de Florianópolis. **ACM Arqs. Catarin. Med**, Florianópolis, v. 13. 2010.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Cuidados inovadores para as condições crônicas: componentes estruturais para ação**: relatório mundial. Brasília: OMS, 2010.

PAULO, L.C.; ZANINE, A.C. Automedicação no Brasil. **Rev Assoc Med Bras**, 1998.

PROJETO ARARIBÁ. **Coleção Ciências**. 5ª a 8ª séries. 3ª ed. São Paulo. Moderna, 2010.

SEED-PR. Secretaria Estadual de Educação do Paraná. **Projeto Político Pedagógico** - Colégio São Pedro Apóstolo. Novembro, 2002.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento**: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2000.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Riscos da Automedicação**. Cadernos Pedagógicos. Curitiba, 2004.

WONG, A. **Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 5, p. 379-380, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n5/v79n5a01.pdf>>. Acesso em: 30 outubro. 2013.

ZAMUNER, C. P. Prefeitura do Município de Tietê. Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. **Cuidado com os medicamentos**. Jun, 2006. Disponível em: <<http://www.tiete.sp.gov.br/default.asp?CID=62>> Acesso em: nov 2013.

APÊNDICES

1	Questionário sobre Automedicação.....	28
2	Roteiro da peça teatral.....	29
3	Folder sobre Automedicação.....	31

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO**

Projeto de Intervenção

Questionário sobre automedicação:

Obs.: Não é necessário colocar seu nome, mas responda com muita verdade todas as questões.

1- Faz uso de medicamento sem prescrição médica?

 sim não às vezes

2- Conhece os efeitos adversos dos medicamentos que faz uso sem prescrição médica?

 sim não às vezes

3- Tem hábito de ler ou consultar a bula de medicamentos antes de consumi-lo?

 sim não às vezes

4- Tem hábito de receitar medicamentos que já utilizou a outras pessoas?

 sim não às vezes

5- Conhece quais os medicamentos mais consumidos e suas indicações?

 sim não às vezes

6- Os medicamentos que fez uso sozinho já foram prescritos por um profissional de saúde?

 sim não às vezes

7- Conhece os riscos envolvidos na automedicação?

 sim não às vezes

8- Já fez uso da automedicação e teve reações indesejadas? Quais?

 sim não às vezes

Quais: _____

9- Como obtêm os medicamentos que utiliza para automedicação?

 farmácia através do trabalho através de amigos

10-Quais os principais motivos que levaram a consumir medicamentos por conta própria?

 nunca consumi falta de médicos indicação

Outro: _____

Obrigada por participar dessa pesquisa!

APÊNDICE 2
ROTEIRO DA PEÇA TEATRAL

A CURA QUE NÃO VEIO

Atores: Tereza, Benedito e médico.

Roteiro:

Tereza, dona de casa, percebe que não está em seus melhores dias.

Tereza: Nossa! Que dor de garganta. Parece que estou resfriada.

Benedito: Mas está doendo tanto assim?

Tereza: Você nem imagina o quanto... nem sei como vou conseguir passar o dia hoje.

Benedito: Ah meu bem, tome um remedinho pra dor que logo passa.

Tereza: Boa ideia! É bem isso que vou fazer. Então vou tomar agora!

Depois de 2 horas, enquanto jantava, Tereza começou a sentir tontura, vômito e muita dor de cabeça.

Benedito: Nossa querida, o que está acontecendo com você? Eu sempre tomo o remédio que você tomou e faz efeito!

Tereza: Nossa, parece que vou desmaiar! Já sei o que aconteceu, tomei 1 comprimido e não fez efeito, ai tomei mais 2, acho que foi demais!

Benedito: Querida, tome um chazinho que logo melhora!

Tereza: Tem certeza que isso funciona?

Benedito: Claro!

Tereza: Tudo bem então.

Algumas horas depois

Tereza: nossa agora além dos sintomas que eu já tinha estou com falta de ar, me leve correndo ao médico!

Tereza: Será que foi esse chá?

José: Não sei só o médico poderá dizer!

Tereza: Será que é bom irmos ao médico?

Benedito: Sim, acho que já esperamos demais. Vamos já para o médico.

No hospital Tereza conta ao médico o que aconteceu.

Tereza: Ai seu Doutor, estou morrendo de preocupação. O que tá acontecendo comigo?

Médico: Pelo o que você está me contando, acho que os medicamentos que tomou por conta própria deram efeito colateral,

Tereza: Efeito colateral? Mas como assim?

Médico: sim, a senhora acabou de me dizer que tomou remédio sem nenhuma receita médica, sem ter conhecimento da quantidade e sem saber qualquer efeito ruim que esses medicamentos podem trazer quando usados incorretamente.

Tereza: Mas precisa ser complicado assim?

Médico: Não existe complicação alguma. Complicado mesmo é o que a senhora está sentindo agora depois de ter feito uma automedicação.

Tereza: Auto o quê?

Médico: automedicação Dona Tereza. O ato de consumir medicamentos sem receita médica. Isso é muito grave, pois o que a senhora está sentindo poderia ter sido bem pior, pois quando um medicamento é usado incorretamente ele pode fazer muito mal e até levar a morte.

Tereza: Ave Maria doutor, acho que aprendi a lição. Nunca tomar nenhum tipo de medicamento sem antes consultar um médico.

Benedito: É doutor cometemos um grande erro, mas nunca é tarde para aprender.

Médico: Muito bem, fico feliz que vocês tenham entendido. E volto a dizer nunca façam uso de medicamentos sem uma receita médica. Isso garante o que há de mais importante para vocês. Suas próprias vidas.

APÊNDICE 3

FOLDER SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

**TUDO CUIDADO É POUCO:
O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE
AUTOMEDICAÇÃO!**

O QUE É AUTOMEDICAÇÃO?
É A INICIATIVA DO PACIENTE OU DE SEU RESPONSÁVEL DE OBTER E UTILIZAR UM MEDICAMENTO POR CONTA E RISCO PRÓPRIO SEM ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL.

CAUSAS DA AUTOMEDICAÇÃO:

- PROPAGANDA MASSIVA DE MEDICAMENTOS;
- DIFICULDADE E CUSTO EM CONSEGUIR UMA CONSULTA MÉDICA;
- DESESPERO CAUSADO POR SINTOMAS OU PELA POSSIBILIDADE DE ADQUIRIR UMA DOENÇA;
- FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE OS EFEITOS, ÀS VEZES IRREPARÁVEIS DA AUTOMEDICAÇÃO;
- TENTATIVA DE SOLUCIONAR PROBLEMAS DE SAÚDE ATRAVÉS DA OPINIÃO DE CONHECIDOS;
- AUSÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE UM FARMACÊUTICO.

**NÃO TOME MEDICAMENTO SEM O
CONHECIMENTO DE SEU MÉDICO.**



PROBLEMAS DECORRENTES DA AUTOMEDICAÇÃO

- USO DE MEDICAMENTO INADEQUADO DEVIDO A FALTA DE DIAGNÓSTICO PRECISO;
- USO DE FORMA INCORRETA, POIS CADA PATOLOGIA E CADA PESSOA REQUER UMA DOSE E FREQUÊNCIA ESPECÍFICA;
- A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE O MEDICAMENTO PODE TRAZER EFEITOS NOCIVOS, COMO INTOXICAÇÕES E ALERGIAS;
- O USO DE VÁRIOS MEDICAMENTOS PODE CAUSAR INTERAÇÕES ENTRE ESTES OU COM ALIMENTOS, TORNANDO-OS MENOS EFICAZES OU COM RESULTADOS INDESEJÁVEIS.
- GASTOS DESNECESSÁRIOS;
- RESISTÊNCIA MICROBIANA, PROLONGAMENTO DA DOENÇA;
- O ALÍVIO DE SINTOMAS LEVES E PASSAGEIROS PODE MASCARAR DOENÇAS MAIS GRAVES.